

Paulo Valverde morreu a 4 de Abril de 1999, aos 37 anos de idade. Era assistente do Departamento de Antropologia do ISCTE, investigador do CEAS e membro dos seus corpos gerentes e da Comissão Editorial da *Etnográfica*, de que foi um dos impulsionadores e fundadores. Tinha em fase de conclusão a sua tese de doutoramento sobre concepções da saúde e da doença em São Tomé, onde viveu durante três anos.

Para nós continua a não haver palavras para falar do que o Paulo representava e do que o seu desaparecimento tem de triste, revoltante e injusto.

Como forma de homenagear o Paulo publicamos neste número da *Etnográfica* um ensaio inédito de sua autoria, a primeira de um conjunto de iniciativas que o CEAS irá promover, com o objectivo de manter viva a memória de um grande amigo e divulgar as ideias do excelente antropólogo e professor que o Paulo Valverde demonstrou ser durante os poucos anos da sua vida.

A Comissão Editorial

